

O GRITO DOS

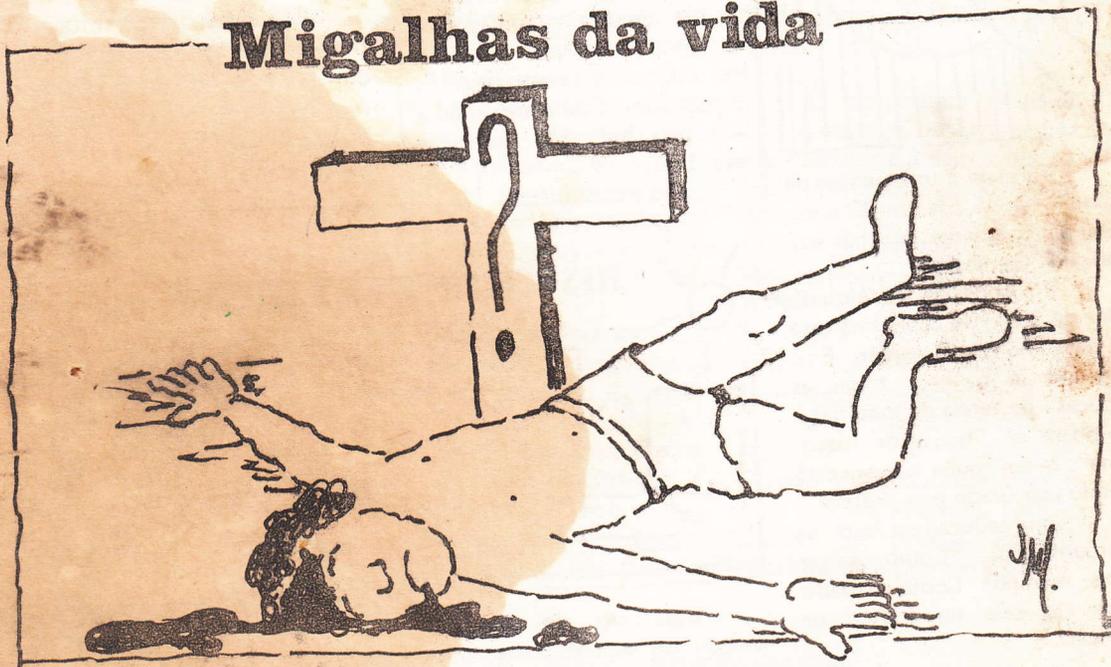
MENINOS E MENINAS DE RUA



MOVIMENTO NACIONAL MENINOS E MENINAS DE RUA

Recife, outubro de 1990

Migalhas da vida



Era o ano de 1987. Edinho perambulava, sem rumo e sem perspectiva, pelas ruas do Centro. Sai. . . puxa corrente. . . pega relógios. . . corre-corre. Todos gritam — Pega o trombadinha!

Tentava-se conseguir outras formas de sobrevivência para ajudar Edinho. . . Mas. . . , aos 17 dias do mês de agosto de 1990, lá pelas tantas da noite, dormia Edson Wanderley

do Nascimento, 17 anos, cor morena, pele marcada por cicatrizes da vida, que ele não pediu pra viver. Quando tentou repousar o corpo cansado do corre-corre, deitou-se sob o amparo de uma marquise, na rua da União. Alguém lhe atirou um tijolo na cabeça, esmagando-lhe os miolos. Espalhando migalhas de vida sobre as calçadas do Centro, e deixando, mais uma

vez, inerte, um ser, que pagou por 17 anos o preço de compor uma sociedade injusta, violenta e desumana.

Pedir justiça pra quem? Reclamar seu corpo no Instituto de Medicina Legal. . . Quem é este? Quem o conhecia? Deixa no chão, que as moscas saberão o que fazer. Sepultar pra que? Que identidade constará na sua sepultura?

PERIGO



Tarcísio é um menino de Casa Amarela. Ele tem 12 anos. Seu pai é vigilante, sua mãe empregada doméstica.

Em conversa ele falou do seu tio, que vive na mesma casa e faz lolô para vender. E o menino já conhece todas as "bocas" de venda do material e também as "bocas de maconha", quem rouba e quem está sendo procurado pela polícia.

Uma educadora está se perguntando: "Como salvar este menino? Como impedir que ele caia no tráfico de drogas?"

O Grito dos Meninos e Meninas de Rua é uma publicação do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua - Pernambuco. Endereço: Rua Floriano Peixoto, 95 - Edf. Vieira da Cunha - Sala 341 - Fone: 224.8831 - Recife - PE. Boletim produzido por: Comissão Mata Norte - Adriano - Solange e Dudui. Diagramação/ Composição/Arte: Equipe de Comunicação Sindical (ECOS). Fone: 221.1168. Recife, outubro de 1990

DATAS IMPORTANTES

- 13 de julho de 1990. O presidente Collor Assina o Estatuto da Criança e Adolescente.

- 17 de setembro de 1990. O governador Carlos Wilson Campos assina a lei que institue o Conselho de Defesa da Criança e Adolescente de Pernambuco.

No dia da Criança, 12 de outubro de 1990 houve um ato importante nas Nações Unidas, reconhecendo os direitos da criança e adolescente do Mundo Inteiro. Quantas leis. . . Quantos acontecimentos importantes. Está começando a luta pela aplicação de todas estas Leis.

Isto é mais difícil.

TRISTE RECORDE



Uma pesquisa, feita a pedido do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, revela que o Grande Recife é a área mais violenta para as crianças e adolescente do Brasil.

HISTÓRIA VERDADEIRA



Uma vez um menino chegou em casa assustado. Ele dizia à sua mãe que ia dormir na rua, porque o pai falou que ia matá-lo, quando chegasse em casa.

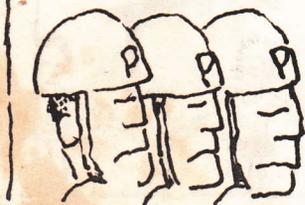
Um amigo do pai teria dito que o menino havia tirado um dinheiro. O menino jurou que não era verdade. Mas o pai não escutou o menino. E avisava que à noite ia matá-lo. O menino foi conversar com a mãe e disse que não pegou neste dinheiro. A mãe ficou sem sa-

bêr o que fazer, pois sabia que o homem era ruim mesmo. Ela deixou que o menino fosse dormir na rua.

Ela passou a noite sem dormir, pedindo a Deus pelo menino e pelo pai que mudasse de pensamento. No outro dia o menino voltou. Oito dias depois o pai chamou o menino, pôs de castigo, e começou a espancá-lo. A mãe vendo que era demais, tomou a frente.

Os pais se separaram. . . E o menino? Hoje é um homem feito e direito. . .

Estatuto das crianças já está funcionando



Praça Joaquim Nabuco. Centro de Recife. Eram meia-dia e trinta minutos do dia 3 de setembro, quando os representantes das Comissões do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua foram à rua para comer alguma coisa. Mas já de longe eles viram uma pequena multidão de gente em redor da Casinha da Polícia Militar. Devia haver novidades. O povo gosta de ver estas coisas.

Ficando mais perto, viram que quatro meninas de rua estavam presas. Todas elas, pessoas conhecidas.

Quando um dos policiais (havia uns seis homens armados



com cacetetes) começou a bater numa das meninas, um dos educadores avisou aos policiais que não era para bater. Nem para jogar a cola na cabeça das meninas.

Os policiais disseram que "era bom não nos meter no trabalho deles". Mas insistimos que eles "cumprissem seu trabalho, mas sem violên-

cia". Uma educadora mostrou a Constituição. Um espectador disse que "este livro era superado há muito tempo". Aí começamos a falar sobre o novo Estatuto da Criança e Adolescente e que era bom que os policiais se identificassem. Quando viram o livro do



Estatuto começaram ter medo! De repente mandaram a gente tomar conta delas e levá-las para casa.

É interessante observar que a maneira de argumentar dos soldados é a mesma maneira do povo. "Devia-se jogar esta gente no Rio". "Não tem jeito. . . .Só matando". "Vocês são defensores de putas e jaduras" etc.

Será que o papel da polícia não é diferente do papel ou opinião do povo??.

A polícia parece não saber nada do novo Estatuto da Criança e Adolescente. Mas é bom ela se preparar, porque dentro de poucos dias o Estatuto vai entrar em vigor.

ORGANIZAÇÃO DOS MENINOS

Os educadores não sabiam muito bem como iam comemorar o primeiro aniversário da Cooperativa Picoharte, de Caetés I. Foi aí que um dos meninos sugeriu: "Por que a gente não comemora com um jogo de futebol?"

A idéia foi aceita por todos os meninos. Então eles começaram a pensar em quem

convidar. Aonde e quando seria o jogo? Foi pensado que o melhor lugar seria na própria Picoharte. Mas perceberam que era muito pequeno para o jogo.

Foi a partir do Futebol que foi fortalecido a organização dos meninos, porque foi tudo organizado por eles. O jogo foi realizado no dia 11 de agosto. Hoje a Picoharte tem organização dos meninos.



VIDA DIFÍCIL

Criança, orfão de pai, morava com a mãe e o padrasto no sítio perto da cidade. Ele era sempre espancado pelo padrasto, rigoroso e incompreensível. Não tendo o necessário para viver, seguia a "fila" dos meninos e meninas de rua. Pedia esmolas. Um dia chegou a desmaiar de fome e continuou a ser espancado.

Alguém tomou conhecimento da situação. Levou a criança para sua casa. O menino foi se recuperando, e depois de alguns meses ficou com um aspecto bem melhor.

Mas aí a mãe começou a perseguir o menino, querendo levá-lo de novo para sua casa. Ele ficou sem querer, mas no fim ela, a mãe terminou levando.

O menino voltou a passar dificuldades e agora, com 14 anos, está trabalhando num bar.

Semente da Guabiraba



Há muito tempo existem pessoas preocupadas com as crianças do bairro da Guabiraba. E, como fruto de suas lutas, foi criada a creche "Flor do Bairro", que abrigou muitas crianças. Mas há seis anos as crianças do local estão sem poder ficar nesta creche.

Elas vão estudar nas suas escolas, mas as mães estão trabalhando e, por isso, quando voltam ficam pelas ruas. Existem crianças que foram da creche e que hoje se penduram nos ônibus para ir pro centro

da cidade. E lá se tornam autênticos meninos de rua.

Recentemente formou-se um grupo de mães que vai trabalhar com esta turma. Já têm duas mulheres liberadas para este serviço e outras três pessoas se comprometem de ajudar e apoiar. Pertinho das matas de Guabiraba alguém irá doar dois hectares de terra para uma plantação. As mulheres já fizeram uma proposta de trabalho para o Unicef e esta já aprovou. Agora é tocar pra frente. A "semente do amanhã" está lançada.

Expulsos do parque

A instalação da Creche Vitória, em Caetés, Abreu e Lima, foi uma conquista da comunidade, há quatro anos. A creche atende cinco crianças, cujas mães trabalham como faxineiras ou lavam roupas para sustentar suas famílias.

Para existir e continuar cuidando das crianças, a creche teve que enfrentar muitas barreiras. A última dificuldade tem sido o Parque Florestal, instalado pelo pessoal do CPRH (Companhia Pernambucana de Controle da Poluição

Ambiental e Administração dos Recursos Humanos). Acontece que a Vitória está instalada próxima ao Parque, e o CPRH quer tirar as crianças de lá, para construir um escritório no local.

Esta medida está pegando as mães de surpresa. A implantação do Parque Florestal é fruto de um acordo entre governo e comunidade. Os moradores aceitaram a proposta do CPRH mas não suspeitavam que sua implantação implicaria no fechamento da creche.

Na reunião do Movimento, em que este caso foi relatado, muita gente se manifestou a respeito. Veja abaixo alguns dos comentários:

"Será que passarinho e crianças não combinam?. No fim os pobres sofrem as consequências pelas medidas tomadas para salvar as matas e os rios".

"Os pobres serão cada vez mais expulsos dos seus últimos recantos, desta vez para salvar as matas, os passarinhos e os rios".